



ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DA TORRE

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



2018 - 2022

Índice

1.	Introdução	4
2.	Enquadramento do Processo	5
2.1.	Constituição da Equipa de Autoavaliação	5
2.2.	Modelo Utilizado	5
2.3.	Metodologia Adotada.....	5
3.	Eixo dos Recursos	6
3.1.	Alunos	6
3.1.1.	Dimensão e distribuição.....	6
3.1.2.	Caraterísticas sociodemográficas e económicas	6
3.2.	Encarregados de Educação	8
3.2.1.	Caraterísticas dos agregados familiares.....	8
3.2.2.	Caraterísticas socioeconómicas dos agregados familiares.....	8
3.3.	Docentes	9
3.3.1.	Dimensão e distribuição do corpo docente.....	9
3.3.2.	Caraterísticas sociodemográficas	10
3.3.3.	Formação.....	11
3.3.4.	Situação profissional	11
3.4.	Não Docentes	12
3.4.1.	Dimensão e distribuição.....	12
3.4.2.	Caraterísticas sociodemográficas	13
3.4.3.	Formação	13
3.4.4.	Experiência	14
3.5.	Financiamento.....	14
3.5.1.	Orçamento.....	14
3.6.	Infraestruturas	16
3.6.1.	Instalações, equipamento e material	16
4.	Eixo dos Processos	19
4.1.	Serviço Educativo	19
4.1.1.	Oferta educativa/formativa	19
4.1.2.	Projetos e Clubes	20
4.1.3.	Outros serviços	21
4.2.	Aprendizagem	22
4.2.1.	Medidas de promoção do sucesso escolar.....	22
4.2.2.	Monitorização e avaliação das aprendizagens	23
4.3.	Ensino	24
4.3.1.	Práticas Pedagógicas.....	24
4.3.2.	Monitorização e avaliação do ensino	25



4.4.	Cultura Organizacional	27
4.4.1.	Trabalho em equipa	27
4.4.2.	Comunicação interna	28
4.4.3.	Participação na tomada de decisão	28
4.5.	Cultura Relacional	29
4.5.1.	Relação escola-encarregados de educação	29
4.5.2.	Parcerias e recursos da comunidade envolvente	30
4.6.	Liderança.....	32
4.6.1.	Visão estratégica e planeamento	32
4.6.2.	Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais	33
4.6.3.	Motivação dos profissionais.....	34
4.6.4.	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	34
4.7.	Projeto Educativo e Identidade.....	35
4.7.1.	Identidade e sentido de pertença com a escola	35
4.7.2.	Coerência com a realidade da escola e o que está proposto no PEE.....	35
5.	Eixo dos Resultados.....	36
5.1.	Classificações.....	36
5.1.1.	Classificações internas	36
5.1.2.	Classificações externas (9.º ano)	38
5.1.3.	Comparação entre a classificação interna e a externa (9.º ano).....	39
5.2.	(In)sucesso	39
5.2.1.	(In)sucesso interno.....	39
5.2.2.	(In)sucesso à saída	43
5.3.	Abandono.....	44
5.3.1.	Risco de abandono	44
5.3.2.	Abandono e desistência	44
5.4.	Ambiente Escolar.....	45
5.4.1.	Cumprimento de regras e disciplina	45
5.4.2.	Relações entre atores escolares	46
5.5.	Grau de Satisfação.....	46
5.5.1.	... sobre a prestação e funcionamento dos serviços.....	46
5.5.2.	... sobre a qualidade do processo de ensino/aprendizagem.....	47
5.5.3.	... sobre a oferta formativa	47
5.5.4.	... sobre projetos e clubes	48
5.5.5.	... sobre a segurança e ambiente escolar	48
5.6.	Reconhecimento Social	48
5.6.1.	Atratividade.....	48
5.6.2.	Imagem pública	48
5.6.3.	Impacto na comunidade.....	49
6.	Conclusões e sugestões	51

1. Introdução

O processo de autoavaliação deverá ser sistemático e estruturado, baseado no referencial comum de avaliação das escolas, com vista à elaboração dos documentos estruturantes, nomeadamente o projeto educativo da escola, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Escola, envolvendo os diferentes órgãos da escola, os encarregados de educação, o pessoal docente e não docente, os alunos e as instituições que interagem com a escola.

Assim, no quadro legal da RAM que fundamenta o processo da autoavaliação de escolas e posterior avaliação externa, emerge a portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, a qual aprova o regime jurídico da aferição da qualidade do sistema educativo regional. Portanto, a autoavaliação da escola é de carácter obrigatório, tratando-se de um processo de autorregulação de práticas e processos, orientada para a melhoria dos resultados.

A partir dos resultados obtidos com a autoavaliação da escola, tornou-se possível fazer um diagnóstico que evidenciou os fatores de sucesso e as debilidades que fundamentarão a elaboração dos planos de melhoria necessários, permitindo definir os objetivos estratégicos e as medidas de ação educativa a desenvolver no seio da comunidade escolar.

2. Enquadramento do Processo

2.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação

No quadriénio a que diz respeito este relatório, a equipa de trabalho integrou os seguintes docentes: António Carlos Almeida; David Sousa; Miquelino Abreu; Rui Azevedo e Sílvia Ferreira. No ano letivo 2021/2022, o docente David Sousa, por conveniência de serviço, deixou de pertencer à equipa.

2.2. Modelo Utilizado

O modelo utilizado no processo de autoavaliação foi o modelo RAM, modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas, denominado por referencial comum de avaliação das escolas.



2.3. Metodologia Adotada

Neste processo de autoavaliação, recorreu-se tanto a métodos de análise quantitativa como de análise qualitativa, no sentido de se obter uma perspetiva multidimensional da escola. Foram utilizadas diferentes fontes de recolha de dados, nomeadamente o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Plano Anual de Escola (PAE), os Planos Anuais de Turma (PAT), os registos de dados dos serviços administrativos e da plataforma *PLACE*, atas, balanços, relatórios elaborados pelos órgãos de gestão intermédia (conselhos de disciplina, departamentos curriculares, coordenações de ciclo, conselhos de turma) e pelo conselho executivo.

3. Eixo dos Recursos

3.1. Alunos

3.1.1. Dimensão e distribuição

Tabela A1 – Distribuição do número de alunos por ano de escolaridade e oferta formativa

NÚMERO DE ALUNOS	ENSINO REGULAR					OFERTA FORMATIVA					TOTAL
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	PCA	GPS	CEF	EFA	PAEE	
2018/2019	87	97	63	67	49	42	-	44	76	19	544
2019/2020	75	81	75	60	61	32	12	36	64	18	514
2020/2021	65	80	72	69	50	15	14	27	79	16	487
2021/2022	74	74	82	68	57	8	11	11	106	16	507

LEGENDA:

PCA - Percursos Curriculares Alternativos
 GPS - Gerir e Potenciar o Sucesso dos Alunos
 CEF - Cursos de Educação e Formação

EFA - Educação e Formação para Adultos
 PAEE - Projeto Aprender e Ensinar em Equipa

Ao longo do quadriénio, mais precisamente, no 2.º ciclo, verifica-se uma diminuição do número de alunos. Ao contrário, no 3.º ciclo, regista-se um acréscimo de discentes.

Relativamente à oferta formativa, tem-se verificado uma tendência decrescente no número de alunos matriculados na nossa escola, à exceção dos cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA) em que ocorreu um aumento significativo, em 2021/2022.

De realçar que a turma do projeto Gerir e Potenciar o Sucesso dos alunos (GPS), iniciou somente no ano letivo 2019/2020.

3.1.2. Características sociodemográficas e económicas

Tabela A2 – Distribuição dos alunos por género, nacionalidade, características económicas e necessidades educativas

	ENSINO REGULAR										TOTAL	
	5.º		6.º		7.º		8.º		9.º			
GÉNERO	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
	38	36	34	40	42	40	30	38	35	22	179	176
NACIONALIDADE ESTRANGEIRA	0		2		3		1		0		6	
COM NEE	7		10		18		4		3		42	
COM ESCALÃO	56		61		70		52		47		286	

	OFERTA FORMATIVA										TOTAL	
	CEF		PCA		EFA		GPS		PAEE			
GÉNERO	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
		0	10*	2	6	63	43	0	11	6	10	71
NACIONALIDADE ESTRANGEIRA	0		0		15		0		0		15	
COM NEE	1		4		0		0		3		8	
COM ESCALÃO	9		6		0		10		16		41	

*um aluno foi excluído, por excesso de faltas, no dia 31 de março.

Quanto à nacionalidade dos nossos alunos, apenas 21 em 507, têm nacionalidade estrangeira, dos quais 15 frequentam os cursos EFA.

No final do quadriénio, a escola tem, no ensino diurno, 10% dos seus alunos com necessidades educativas especiais, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. No entanto, é nos 6.º e 7.º anos de escolaridades que se verificam as percentagens mais elevadas, 14% e 22%, respetivamente.

De acordo com os dados fornecidos pelos Serviços de Ação Social da Escola (SASE), aproximadamente 82% dos nossos 401 alunos, do ensino diurno, usufruem de apoios sociais.

Tabela A3 – Distribuição dos alunos por faixa etária

FAIXA ETÁRIA/PERCENTAGEM DE ALUNOS	ENSINO REGULAR									
	5.º		6.º		7.º		8.º		9.º	
	9-11	72	10-12	66	11-13	62	12-14	57	13-15	51
>11	2	>12	8	>13	31	>14	11	>15	6	

FAIXA ETÁRIA/PERCENTAGEM DE ALUNOS	OFERTA FORMATIVA									
	CEF		PCA		EFA		GPS		PAEE	
	15	2	10-15	2	a)	13-15	10	13-15	13	
>15	7	>15	6	>15		1	>15	3		

a) Os alunos têm idades que oscilam entre os 19 e os 66 anos.

As idades dos nossos alunos enquadram-se nas regulamentadas para a frequência do ensino básico. Contudo, verificam-se alguns desvios em termos da idade de referência para cada nível de ensino, destacando-se o 7.º ano de escolaridade, onde existem 31 alunos com idade superior aos 13 anos.

3.2. Encarregados de Educação

3.2.1. Caraterísticas dos agregados familiares

Tabela A4 – Agregados Familiares

ANOS	TIPO DE FAMÍLIA			GRAU DE PARENTESCO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO						ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM 2 OU MAIS DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR
	MONOPARENTAL	PAI/MÃE	OUTRA	PAI	MÃE	IRMÃO	AVÓ	TIO	OUTRO	
2.º Ciclo	30%	63%	7%	9%	88%	0,7%	0,7%	2%	0%	62%
3.º Ciclo	24%	62%	14%	8%	85%	0,4%	3%	3%	0,4%	61%
CEF	50%	50%	0%	10%	80%	0%	0%	0%	10%	70%
PCA	50%	38%	12%	12%	75%	0%	0%	13%	0%	75%

Os agregados familiares dos alunos da nossa escola são constituídos, essencialmente, por pai e mãe, à exceção dos alunos dos CEF e PCA. Nestes, o tipo de família é maioritariamente monoparental.

3.2.2. Caraterísticas socioeconómicas dos agregados familiares

Tabela A5 – Caraterísticas socioeconómicas

	NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO						SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO			GRUPO PROFISSIONAL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO					
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Licenciatura	Outra	Doméstica	Empregado	Desempregado	Serviços e Comércio	Pescas	Construção Civil	Agricultura	Função Pública	Outro
2.º Ciclo	19%	33%	22%	23%	3%	0%	12%	72%	16%	49%	0%	2%	0%	8%	13%
3.º Ciclo	31%	23%	26%	15%	4%	1%	21%	62%	17%	39%	1%	2%	0,4%	9,5%	10%
CEF	20%	30%	50%	0%	0%	0%	20%	80%	0%	70%	0%	10%	0%	0%	20%
PCA	75%	13%	12%	0%	0%	0%	12%	63%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	63%

O nível de escolaridade dos encarregados de educação é baixo, uma vez que, pelo menos, 50% apresentam como habilitação o 1.º ou o 2.º ciclo. De destacar que, no curso PCA, 75% dos encarregados de educação têm apenas o 1.º ciclo. Note-se ainda que, nos cursos PCA e CEF, o nível de escolaridade não vai além do 3.º ciclo.

De referir que apenas, aproximadamente, 3% dos encarregados de educação da

totalidade dos nossos alunos possuem uma licenciatura.

Relativamente à sua situação profissional, podemos afirmar que a maior parte dos encarregados de educação, de acordo com os dados apresentados na tabela anterior, estão empregados. O grupo profissional dos encarregados de educação dos nossos alunos continua a ser serviços e comércio.

3.3. Docentes

3.3.1. Dimensão e distribuição do corpo docente

Tabela PD1 – Distribuição do corpo docente por grupo de recrutamento (GR)

Ciclo	GR	N.º de docentes	TOTAL (%)	N.º de docentes	TOTAL (%)	N.º de docentes	TOTAL (%)	N.º de docentes	TOTAL (%)
		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
1.º Ciclo	100EE	0	1	0	1	1	1	0	0
	110EE	1	(0,9%)	1	(0,9%)	0	(0,9%)	0	(0%)
2.º Ciclo	200	8	40 (35,4%)	6	42 (37,2%)	4	34 (32,4%)	6	35 (33,7%)
	210	0		2		1		0	
	220	3		3		3		3	
	230	8		7		7		7	
	240	9		8		6		6	
	250	3		6		3		4	
	260	6		7		7		6	
	290	3		3		3		3	
3.º Ciclo	300	11	66 (58,4%)	10	65 (57,5%)	10	64 (61,0%)	8	62 (59,6%)
	320	3		4		4		4	
	330	6		5		5		5	
	400	5		5		5		6	
	420	3		3		3		3	
	500	9		8		8		7	
	510	5		6		5		5	
	520	6		6		6		6	
	530	1		2		2		1	
	550	7		5		6		7	
	600	3		3		3		2	
	620	7		8		7		8	
Educação Especial									
2.º e 3.º Ciclos	700EE	6	(5,3%)	5	(4,4%)	6	(5,7%)	7	(6,7%)
TOTAL		113	100%	113	100%	105	100%	104	100%

De acordo com os dados recolhidos, constata-se que, ao longo do quadriénio, o número de docentes sofreu algumas variações, nalguns grupos de recrutamento,

verificando-se uma diminuição de 9 docentes.

De sublinhar que, no 3.º ciclo, ao longo do quadriénio, o número de docentes apresentou relativa estabilidade.

Tabelas PD2 – Distribuição do corpo docente por níveis com maior carga horária e regime de ensino

Nível de ensino	Ano letivo			
	2018/2019		2021/2022	
2.º Ciclo	40	35,4%	34	32,7%
3.º Ciclo	61	54,0%	58	55,8%
Secundário (EFA)	5	4,4%	5	4,8%
UE ⁽¹⁾	2	1,8%	2	1,9%
EE ⁽²⁾	5	4,4%	5	4,8%
TOTAL	113	100%	104	100%

Regime de ensino	Ano letivo	
	2018/2019	2021/2022
Diurno	102	95
Noturno	11	9
TOTAL	113	104

⁽¹⁾ Unidade Especializada

⁽²⁾ Educação Especial

Em suma, mais de 50% dos docentes da escola desempenham funções no 3.º ciclo, sendo a maioria em regime diurno.

3.3.2. Características sociodemográficas

Tabelas PD3 – Distribuição do corpo docente por grupo etário e género

Grupo etário	Ano letivo			
	2018/2019		2021/2022	
≤ 30	2	2%	0	0%
31 - 40	14	12%	5	5%
41 - 50	65	58%	61	59%
51 - 59	23	20%	29	28%
≥ 60	9	8%	9	8%
TOTAL	113	100%	104	100%

Género	Ano letivo			
	2018/2019		2021/2022	
Feminino	73	65%	66	63%
Masculino	40	35%	38	37%
TOTAL	113	100%	104	100%

Através das tabelas PD3, concluímos que 59% do corpo docente da escola se encontra na faixa etária entre os 41 e os 50 anos de idade, com prevalência do género feminino (63%).

3.3.3. Formação

Tabela PD4 – Distribuição do corpo docente por habilitações académicas

Habilitação Académica									
2018/2019					2021/2022				
L	B	M	D	PG	L	B	M	D	PG
104	2	5	0	2	93	3	6	0	2
92%	2%	4%	0%	2%	89%	3%	6%	0%	2%

LEGENDA: L – licenciatura B – bacharelato M – mestrado D – doutoramento PG – pós-graduação

Quanto à habilitação, os dados demonstram que a esmagadora maioria dos docentes têm como formação a licenciatura e apenas uma pequena percentagem de professores o bacharelato. A escola, no ano letivo 2021/2022, apresenta 6 docentes com mestrado e 2 com pós-graduação.

3.3.4. Situação profissional

Tabela PD5 – Distribuição do corpo docente em função do vínculo à Função Pública

2018/2019			2021/2022		
CTI		CTR	CTI		CTR
QE	QZP		QE	QZP	
58	45	10	52	48	4
51,3%	39,8%	8,9%	50%	46,2%	3,8%

LEGENDA:

CTI – QE - Contratado por tempo indeterminado – Quadro de escola

CTI – QZP1 - Contratado por tempo indeterminado – Quadro de zona pedagógica um

CTR – Contratado a termo resolutivo

De acordo com os dados apresentados nesta tabela, constata-se que a maioria dos docentes continuam a pertencer ao quadro de escola (50%) e ao quadro de zona pedagógica (46,2%) e apenas 3,8% desempenha funções como contratados a termo resolutivo.

Tabelas PD6 – Distribuição do corpo docente em função do tempo de serviço na escola e da classificação do desempenho

Tempo de serviço na escola	Ano Letivo			
	2018/2019		2021/2022	
≥ 20	11	10%	24	23%
11 - 19	54	48%	42	40%
6 - 10	11	10%	12	12%
0 - 5	37	32%	26	25%
TOTAL	113	100%	104	100%

Classificação do desempenho	Ano letivo			
	2018/2019		2021/2022	
Excelente	10	9%	0	0%
Muito Bom	30	26%	21	20%
Bom	73	65%	83	80%
TOTAL	113	100%	104	100%

Relativamente ao tempo de serviço na escola, verifica-se alguma estabilidade do corpo docente, uma vez que 66% se encontra a lecionar há mais de 10 anos, neste estabelecimento de ensino.

Quanto à classificação do desempenho docente, prevalece o “Bom”, com 80%.

3.4. Não Docentes

3.4.1. Dimensão e distribuição

Tabela PND1 – Distribuição do pessoal não docente por tipo de carreira

Tipo de Carreira	2018/2019		2021/2022	
Assistentes operacionais	28	64%	31	65%
Assistentes técnicos	12	27%	12	25%
Técnico de informática	1	2%	1	2%
Técnico superior	3	7%	4	8%
TOTAL	44	100%	48	100%

Relativamente à dimensão do pessoal não docente, verifica-se um aumento de 3 assistentes operacionais e 1 técnico superior, comparativamente ao ano letivo 2018/2019.

De realçar que, dos 48 assistentes operacionais, 2 estão ao abrigo do programa Medida de Apoio à Integração de Subsidiados (MAIS).

É de destacar que 65% do pessoal não docente desempenha funções como assistentes operacionais.

3.4.2. Características sociodemográficas

Tabela PND2 – Distribuição do pessoal não docente por género e intervalo de idade

Intervalo de idades	Ano letivo				Género	Ano letivo			
	2018/2019		2021/2022			2018/2019		2021/2022	
20-30	0	0%	1	2,1%	Feminino	39	89%	41	85,4%
31-40	1	2%	4	8,3%					
41-50	18	41%	17	35,4%	Masculino	5	11%	7	14,6%
51-60	16	36%	15	31,3%					
>60	9	21%	11	22,9%	TOTAL	44	100%	48	100%
TOTAL	44	100%	48	100%					

Comparativamente a 2018/2019, verifica-se em 2021/2022 um aumento, na faixa etária 31-40, de 6,3 pontos percentuais e uma diminuição nas faixas etárias 41-50 e 51-60. A maioria encontra-se acima dos 40 anos de idade (89,6%).

No universo do pessoal não docente, a população é maioritariamente do género feminino (85,4%). Comparando 2018/2019 com 2021/2022, houve uma diminuição no género feminino e um aumento no masculino.

3.4.3. Formação

Tabela PND3 – Distribuição do pessoal não docente por habilitações académicas

Ano letivo	Habilitações			
	2018/2019		2021/2022	
Licenciatura	3	7%	4	8%
12.º ano	15	34%	20	42%
9.º ano	5	11%	6	12,5%
6.º ano	13	30%	12	25%
4.º ano	8	18%	6	12,5%
TOTAL	44	100%	48	100%

A nível das habilitações literárias, e comparativamente ao início do quadriénio, registou-se um ligeiro aumento da formação, sobretudo no que diz respeito à aquisição do 12.º ano de escolaridade. Atualmente, a percentagem de pessoal não docente com o 12.º ano situa-se nos 42%.

3.4.4. Experiência

Tabelas PND4 – Distribuição do corpo não docente em função do tempo de serviço, número de anos na escola e classificação do desempenho

TIPO DE VÍNCULO	2018/2019	2021/2022	N.º DE ANOS DE SERVIÇO	2018/2019	2021/2022	N.º DE ANOS DE SERVIÇO NA ESCOLA	2018/2019	2021/2022	CLASSIFICAÇÃO PROFISSIONAL	2018/2019	2021/2022
	CTI	44		48	10 - 19		10	10		0 - 4	4
20 - 29			26		34	5 - 9	0	2	Desempenho adequado	32	26
30 - 39			6		3	10 - 14	3	1	Desempenho relevante	11	12
≥ 40			2		1	15 - 19	4	4	Desempenho excelente	1	1
TOTAL			44		48	≥ 20	33	33	TOTAL	44	39⁽¹⁾
						TOTAL	44	48			

(1) 9 não avaliados: 8 por se encontrarem em período experimental e 1 em transição de carreira.

A partir dos dados apresentados, constatamos que existe uma grande estabilidade, visto que 69% do pessoal não docente exerce funções na escola há pelo menos 20 anos. Concluímos ainda que todos eles já desempenham funções há pelo menos 10 anos, com prevalência para a faixa dos 20 aos 29 anos de tempo de serviço.

Relativamente à classificação profissional, dos 48 assistentes operacionais, 54% tiveram “desempenho adequado”, 25% “desempenho relevante” e 1 “desempenho excelente”. Note-se que, deste universo, 9 não foram avaliados: 8 por se encontrarem em período experimental e 1 em transição de carreira.

3.5. Financiamento

3.5.1. Orçamento

A análise financeira, no decurso dos exercícios económicos respeitantes aos anos 2018-2021, tem por base as despesas de funcionamento, que, no caso da escola, se consubstanciam maioritariamente nas despesas com pessoal, mas também noutras despesas correntes e ainda nas despesas de capital.

A realidade económica e financeira da escola é particularmente uniforme na sua dinâmica ao longo dos últimos exercícios económicos, onde se pode verificar que o financiamento da sua atividade principal assenta fundamentalmente, como já foi

referido anteriormente, nas transferências do orçamento da RAM.

O agrupamento mais representativo na estrutura dos gastos operacionais foi o dos gastos com pessoal, representando valores aproximados de 95% do total de gastos operacionais, seguido dos fornecimentos e serviços externos, com valores na ordem dos 4% do total de gastos operacionais e os gastos de depreciação e de amortização, representando aproximadamente 1% do total dos gastos operacionais.

Contudo, nos últimos dois exercícios económicos, verificamos uma evolução da despesa, mais significativa em 2021, justificada pelo aumento com os encargos com o pessoal, resultante das progressões do pessoal docente e da admissão de novos assistentes operacionais e pelo Orçamento Regional Suplementar devido à emergência da implementação de medidas de resposta à pandemia COVID-19.

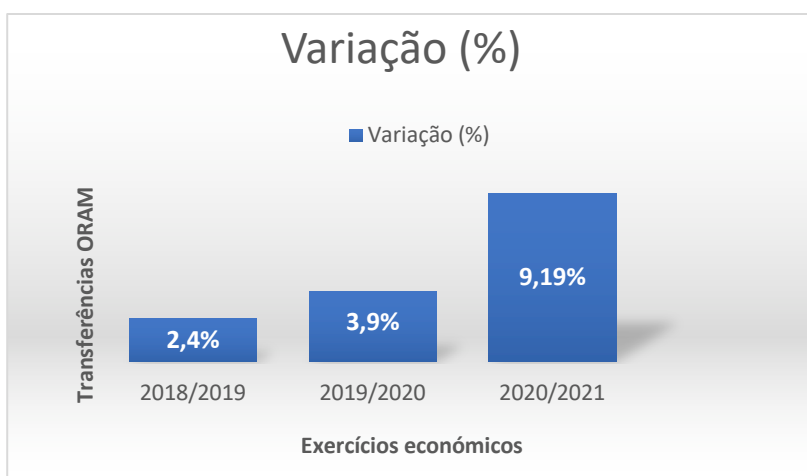


Tabela O1 – Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos

Administração regional / Administração local / resto do mundo	
2018	2021
4 589 212,58	5 342 069,91

3.6. Infraestruturas

3.6.1. Instalações, equipamento e material

BLOCO PRINCIPAL

Piso 0

SALAS	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
1	22	22	1 quadro preto; 1 placar; 1 quadro interativo; 1 computador
2	21	20	1 quadro preto; 1 placar; 1 quadro interativo
3	12	23	1 quadro preto; 1 placar; 7 armários
4	13	29	1 quadro preto; 1 placar; 5 armários; 1 quadro interativo
5	14	30	1 quadro preto; 1 placar; 6 armários
6	37	17	1 quadro preto; 1 placar; 3 armários; 1 quadro interativo; 15 computadores

SALAS	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
6A	22	13	1 quadro preto; 5 armários; 1 quadro interativo; 11 computadores
7	32	20	1 quadro preto; 1 armário; 1 quadro interativo; 20 computadores
8	19	19	1 quadro preto; 1 armário; 1 quadro interativo
GC ⁽¹⁾	4	11	7 armários

(1) Gabinete de Ciências

Piso 1

SALAS	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
9	21	20	1 quadro preto; 1 placar; 1 quadro interativo
10	22	21	1 quadro preto; 1 placar; 1 armário; 1 quadro interativo
Serviços Administrativos			10 computadores; 1 impressora
Serviços de Reprografia			2 computadores; 3 impressoras; 1 trituradora; 1 plastificadora; 1 encadernadora
Sala de Professores			4 computadores; 1 impressora; 90 cacifos; 5 placares; 1 vitrine
Sala de Diretores de Turma/Gabinete de Educação Especial			1 quadro branco; 3 computadores; 1 impressora; 2 estantes

SALAS	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
9	21	20	1 quadro preto; 1 placar; 1 quadro interativo
10	22	21	1 quadro preto; 1 placar; 1 armário; 1 quadro interativo
Serviços Administrativos			10 computadores; 1 impressora
Serviços de Reprografia			2 computadores; 3 impressoras; 1 trituradora; 1 plastificadora; 1 encadernadora
Sala de Professores			4 computadores; 1 impressora; 90 cacifos; 5 placares; 1 vitrine
Sala de Diretores de Turma/Gabinete de Educação Especial			1 quadro branco; 3 computadores; 1 impressora; 2 estantes

Sala de Coordenadores	4	6	1 computador; 6 armários
Sala de Sessões/Sala de Diretores de Turma	8	31	1 computador; 1 projetor; 1 quadro interativo; 1 TV; 1 DVD; 2 cacifos
Biblioteca	9	36	1 computador; 1 arquivo; 9 armários; 2 placares
Conselho Executivo	8	11	7 computadores; 2 impressoras; 1 trituradora; 7 armários
Central Telefónica	2	2	2 computadores
Gabinete de Audiovisuais	1	2	80 computadores; 6 projetores; 5 rádios; 2 TV; 2 retroprojetores
Gabinete da Encarregada do Pessoal Não Docente	1	3	1 computador
Sala do Pessoal Não Docente	4	12	27 cacifos
Gabinete Médico	1	2	1 marquesa; 1 <i>kit</i> de primeiros socorros

Piso 2

SALAS	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
12	20	20	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
13	19	19	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
14	21	21	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
15	25	25	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
16	20	20	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
17	19	19	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
18	20	20	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 armário; 1 quadro interativo
19	6	15	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo

SALAS	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
19A	18	18	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
20	17	17	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
21	21	21	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
22	18	18	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
22A	9	9	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
23	20	20	1 quadro preto; 1 placar de cortiça; 1 quadro interativo
GAPOEV ⁽³⁾	4	7	2 armários; 1 placar; 1 computador

⁽³⁾ Gabinete de Apoio Psicológico/Orientação Escolar e Vocacional

BLOCO DE SERVIÇOS
Piso 0

SALAS	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
24	23	51	2 quadros pretos; 12 armários
25/29 ⁽⁴⁾	23	17	2 quadros pretos; 5 armários; 2 placares de cortiça 1 computador
26	11	20	1 quadro preto; 1 placar de cortiça
27	13	22	1 quadro preto; 1 placar de cortiça

4) Gabinete de apoio ao aluno.

SALAS	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
28	18	22	1 quadro preto; 1 placar de cortiça
GABINETE CONSELHOS DE DISCIPLINA	3	11	1 quadro preto; 9 armários
OFICINA	4	7	Material diverso

Piso 1

	QUANTIDADE		
	MESAS	CADEIRAS	EQUIPAMENTOS
Bar/Sala de Convívio dos Alunos	15	45	1 computador
Sala do Pessoal de Cozinha	3	6	1 computador
Cozinha/Refeitório	34	136	1 computador; 2 armários; 6 cacifos; material diverso
Gabinete de Ação Social	6	4	3 computadores; 2 armários; 1 cacifo; 1 impressora; 1 trituradora
Papelaria	3	1	1 computador; 1 armário

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

A escola utiliza o pavilhão, pertencente à DRJD (Direção Regional de Juventude e Desporto), entre as 8h e as 18h20m, onde decorrem as aulas de Educação Física, os núcleos desportivos e, por vezes, atividades de caráter extracurricular e de encerramento de períodos letivos.

Neste espaço, encontramos 6 balneários, 11 casas de banho, 1 ginásio, 1 arrecadação, 1 vestiário, 1 sala de sessões e 1 sala de musculação.

A escola, a nível de edifício e materiais existentes, apesar dos seus 28 anos, apresenta condições adequadas às suas funções, uma vez que existe a preocupação de manutenção do edifício e reparação do material danificado.

4. Eixo dos Processos

4.1. Serviço Educativo

4.1.1. Oferta educativa/formativa

A oferta educativa/formativa na nossa escola procura estar de acordo com os interesses, motivações e expectativas dos discentes e conforme definido nos objetivos do PEE. Deste modo, procura orientar vocacionalmente os alunos, apresentando uma oferta educativa/formativa diversificada e adequada às necessidades e particularidades dos mesmos. Assim, a nossa escola contempla as seguintes ofertas educativas e formativas:

NÚMERO DE TURMAS				
CICLO	TURNO	ANO DE ESCOLARIDADE	2018/2019	2021/2022
2.º	DIURNO	5.º	5	4
		5.º - PCA	1	0
		6.º	5	4
		TOTAL	11	8
3.º	DIURNO	7.º	4	5
			1 (PCA)	1 (GPS)
		8.º	3	4
			1 (PCA)	1 (PCA)
		9.º	3	3
			1 (PCA)	0
			1 (PAEE)	1
CEF – Tipo 2	3 (CIRC, CERB e CEA)	1 (CIRC)		
TOTAL	17	16		
EFA	NOTURNO	B2	1	0
		B3	3	3
		NS	3	3
		PLA	0	3
		Formação Modular - Inglês	0	1
		TOTAL	7	10
TOTAL DE TURMAS			35	34

No que diz respeito aos Cursos de Educação e Formação (CEF), comparativamente a 2018/2019, houve um decréscimo de 2 turmas, por não haver alunos com perfil adequado para este tipo de oferta educativa. O mesmo sucedeu com os Percursos Curriculares Alternativos (PCA).

De sublinhar a criação de uma turma de 5.º ano, em 2019/2020, onde foi implementado o projeto Gerir e Potenciar o Sucesso dos alunos (GPS). Este, tal como o Projeto Aprender e Ensinar em Equipa (PAEE), foi criado para dar resposta ao elevado risco de abandono, às muitas dificuldades de aprendizagem e aos graves problemas de indisciplina apresentados pelos alunos.

Como estratégia de combate à indisciplina, as aulas da turma do GPS são dadas com a presença de mais um docente, responsável pelo controlo dos comportamentos dos alunos.

Relativamente aos cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA), estes surgiram para proporcionar formação para a população adulta, com o objetivo de concluírem o ensino básico e/ou secundário. De realçar que se registou um aumento significativo do número de alunos (de 76, em 2018/2019, para 106 no presente ano letivo).

4.1.2. Projetos e Clubes

Além da oferta educativa/formativa diversificada e como complemento à formação dos alunos, a escola dinamiza diferentes e variados clubes e projetos, que são escolhidos e desenvolvidos a partir de propostas da Direção Regional de Educação (DRE) e da escola, após aprovação em conselho pedagógico.

Assim, no presente ano letivo, funcionaram os clubes e projetos que constam no Plano Anual de Escola, a seguir discriminados:

Projetos e Clubes aprovados	
Projeto	
Baú de Leitura	Eco-Escolas
Atlante	ESA – Educação Sexual e Afetos
Desporto Escolar / Modalidade	Meditação “Crianças Felizes”
Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (PESPR)	Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)
Parlamento Jovem Regional	Saúde e Bem-estar

Aptidão Física dos Lobitos	Apoio às Ciências – Torre Ciência
Escola Azul	Colaboração com a Universidade Sénior
Erasmus+ K2 204	Erasmus+ K1 104 – Combater a Literacia nos Adultos
Erasmus+ K1 104 – Juntos Aprendemos Ensinamos Ajudamos	Plano Nacional de Cinema / Aprender com o Cinema
EduRov4All	Nunca Esquecer
PNL - Ler + Adultos	Rede Escolas Magalhânicas
Oficina de Literacia Digital	
Clube	
Ateliê Artes Plásticas	Europeu
Xadrez	Escola da Torre

De sublinhar que os Projetos Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (PESPR), Educação Sexual e Afetos (ESA) e Atlante são desenvolvidos nas aulas de Formação Pessoal e Social (FPS).

As restantes atividades extracurriculares implicam a inscrição e a frequência por parte dos alunos, envolvendo uma grande percentagem de discentes e constituindo uma mais-valia na formação integral dos nossos jovens.

Em relação ao ano 2018/2019, foram aprovados 5 novos projetos: Nunca Esquecer; Escola Azul; Plano Nacional de Cinema/Aprender com o Cinema; Rede Escolas Magalhânicas e o Clube de Xadrez.

4.1.3. Outros serviços

Na escola, existem outros serviços que apoiam e procuram responder às necessidades da comunidade escolar, a saber:

Serviços Administrativos	Cozinha/Refeitório
Ação Social Escolar	Bares
Reprografia	Central Telefónica
Papelaria	Gabinete de Apoio Psicológico/Orientação Escolar e Vocacional

Biblioteca	Educação Especial
Gabinete Médico	Unidade Especializada
Gabinete de Apoio ao Aluno	Gabinete de Audiovisuais

4.2. Aprendizagem

4.2.1. Medidas de promoção do sucesso escolar

A escola continua a aplicar um conjunto de medidas de promoção do sucesso escolar, no sentido de promover a melhoria dos resultados escolares, quer a nível do domínio dos conhecimentos e capacidades, quer a nível do domínio das atitudes e valores transversais, destacando-se as seguintes:

Apoios Pedagógicos Acrescidos	Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão
Apoio cooperativo a alguns alunos com necessidades educativas especiais (NEE)	Oferta de percursos curriculares específicos (PCA, CEF e EFA)
Reuniões semanais das disciplinas de Matemática, Português e Educação Musical	Reuniões de conselho de turma, envolvendo encarregados de educação, um elemento do conselho executivo e a Equipa de Intervenção Disciplinar
Projeto Gerir e Potenciar o Sucesso dos alunos (GPS)	Flexibilidade na distribuição/elaboração de horários
Atividades de enriquecimento curricular, articuladas com o PEE	Projeto Aprender e Ensinar em Equipa (PAEE)
Atribuição do cargo de Diretor de Turma (DT), tendo em conta o perfil do docente	Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
Equipa de Intervenção Disciplinar (EID)	Substituições, permutas e coadjuvações
Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)	Equipa Multidisciplinar ⁽¹⁾
Tutorias	Projetos e Clubes
Atribuição de prémios aos melhores alunos	Desdobramento nas disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Físico-Químicas
Formação contínua do pessoal docente e não docente	Apoio ao Estudo de Português, Matemática e Inglês, nos 2.º e 3.º ciclos (1 tempo letivo semanal)

⁽¹⁾Esta equipa funcionou até ao ano letivo 2020/2021.

4.2.2. Monitorização e avaliação das aprendizagens

Na escola, existem mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono, sobretudo através dos conselhos de turma que sinalizam os casos de alunos em risco de retenção ou abandono.

Neste sentido, são elaborados Planos de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI's) para os alunos que apresentam três ou mais níveis negativos, sendo, posteriormente, dados a conhecer ao aluno e respetivo encarregado de educação. Em alguns casos, são realizados e enviados relatórios para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos (CPCJCL) e para a Segurança Social, dentro dos prazos estipulados.

Relativamente aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e em risco de insucesso, recorre-se à aplicação de Medidas Universais e/ou adaptações no processo de avaliação.

No caso dos alunos sinalizados na Educação Especial, é elaborado um relatório técnico-pedagógico, onde constam as Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, nomeadamente, Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, de acordo com as necessidades de cada aluno. Este documento é monitorizado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

Respetivamente ao apoio psicológico, foram desenvolvidos vários programas de orientação escolar, em articulação direta com os diretores de turma e os diferentes parceiros da escola. Além disso, procedeu-se à observação/avaliação de 39 alunos, dos quais foram encerrados 15 processos e 24 alunos continuarão com o respetivo acompanhamento, no próximo ano letivo.

No que concerne à utilização das diferentes formas de avaliação, verificamos que as práticas de diversificação estão generalizadas. Todos os docentes usam registos de avaliação, uniformizados por disciplina, nas suas atividades letivas, de modo a permitir uma análise e avaliação contínuas das aprendizagens dos alunos.

Os docentes das diferentes disciplinas aplicam vários instrumentos de recolha de informação, nomeadamente, fichas de avaliação, questões-aula, minifichas, trabalhos de grupo e/ou individuais, fichas de trabalho, fichas de leitura, apresentações orais, debates, relatórios de atividades práticas e observação direta,

para aferir a qualidade das aprendizagens dos alunos.

Segundo os questionários aplicados, a maioria dos alunos concorda “quase sempre” com os instrumentos atrás mencionados, os formandos “sempre” e o pessoal docente diz que diversifica “sempre” os instrumentos de avaliação.

O percurso escolar dos alunos é analisado e refletido em conjunto com os discentes, envolvendo-os na análise do seu progresso e cumprimento de metas estabelecidas, tal como se pode verificar na resposta “sempre”, dada pela maioria do pessoal docente no inquérito efetuado.

O *feedback* das aprendizagens também é comunicado aos encarregados de educação, através de atendimento semanal, das avaliações intercalares e das reuniões de final de período.

4.3. Ensino

4.3.1. Práticas Pedagógicas

No sentido de melhorar as aprendizagens dos alunos e tornar o processo educativo mais enriquecedor, são várias as práticas pedagógicas implementadas na nossa escola. A gestão articulada e contextualizada do currículo é prática corrente e é formalizada através das planificações das várias disciplinas, elaboradas de acordo com as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

É frequente o uso de práticas experimentais/metodologias ativas no processo de ensino, recorrendo a recursos educativos e materiais diversificados, nomeadamente a utilização das novas tecnologias, no sentido de estimular a atenção dos alunos, o gosto de aprender e proporcionar experiências enriquecedoras e integradas.

De acordo com o inquérito realizado, a maioria dos alunos/formandos referiu que os professores/formadores utilizam “quase sempre” e “sempre”, respetivamente, métodos de ensino diversificados. Responderam “quase sempre” e “sempre”, respetivamente, que os professores/formadores se revelam exigentes no desenvolvimento dos trabalhos e, segundo os mesmos inquiridos, também se mostram “sempre” disponíveis para o esclarecimento de dúvidas. Por sua vez, a maioria do pessoal docente considera-se “sempre” exigente relativamente ao

trabalho desenvolvido pelos alunos e utiliza “sempre” diferentes métodos de ensino.

A adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos dos alunos é também uma prática comum e constata-se, por exemplo, através de adaptações do currículo, implementação de estratégias diferenciadas em sala de aula, apoios pedagógicos acrescidos, adaptações nos critérios e instrumentos de avaliação, aulas com coadjuvação, elaboração de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI) e aplicação de Medidas Universais. Assim, a maioria do pessoal docente considera que adequa “sempre” as suas aulas às diferentes características dos alunos.

Relativamente à adoção do manual escolar, esta é realizada pelos docentes, de acordo com os critérios de apreciação, seleção e adoção dos manuais escolares emanados pela Direção-Geral da Educação.

De acordo com o inquérito realizado, a maioria dos encarregados de educação responderam que os manuais do seu educando são “sempre” facultados pela escola e a maioria dos alunos referiu que os manuais são “sempre” utilizados nas aulas.

4.3.2. Monitorização e avaliação do ensino

Relativamente à monitorização do desenvolvimento do currículo, esta é realizada periodicamente em conselho de disciplina/departamento, através do preenchimento e análise de grelhas e, posteriormente, apresentada em conselho pedagógico, que verifica o cumprimento das planificações. Aquando do incumprimento destas, este é devidamente justificado, ficando registado em ata de conselho de disciplina e sendo, posteriormente, implementadas estratégias de reajustamento da planificação.

No que diz respeito à coerência entre ensino e avaliação, a nossa escola possui critérios de avaliação definidos pelos conselhos de disciplina e monitorizados pelo conselho pedagógico. Estes constam no Plano Anual de Escola e são, obrigatoriamente, divulgados, logo no início do ano letivo, aos discentes e respetivos encarregados de educação. Este procedimento pode ser confirmado através da resposta “sempre” dada no inquérito, quer pelos encarregados de educação, quer pelo pessoal docente.

Os critérios de avaliação são operacionalizados por todos os docentes, através de

instrumentos de recolha de informação acerca das aprendizagens dos alunos e registados em grelhas de avaliação. Segundo o inquérito realizado, a maioria do pessoal docente considera que existe “quase sempre” coerência entre o ensino e a avaliação.

Quanto ao cumprimento dos critérios de avaliação/validação de competências, de acordo com o inquérito, a maioria dos alunos, formandos, encarregados de educação e pessoal docente respondeu que estes são “sempre” cumpridos.

De referir ainda que os critérios de avaliação/validação de competências, segundo os encarregados de educação, são “sempre” utilizados nas diferentes disciplinas e, de acordo com a maioria dos alunos, “quase sempre” favorecem o seu sucesso escolar, enquanto os formandos e pessoal docente consideraram “sempre”.

Consequentemente, são também efetuados procedimentos regulares de monitorização dos resultados das aprendizagens, de forma a adequar as estratégias de recuperação, nomeadamente os Planos de Acompanhamento Pedagógico Individuais e/ou as Medidas Universais dos alunos com três ou mais níveis negativos. No caso dos alunos com necessidades educativas especiais, é realizada a monitorização trimestral das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, nas reuniões de avaliação de conselho de turma.

Constata-se, nos conselhos de disciplina, a existência de documentação arquivada referente às planificações, registos de análise do (in)sucesso, (in)cumprimento das planificações, assim como outros materiais pedagógicos imprescindíveis às aprendizagens dos alunos.

A análise dos resultados do (in)sucesso apresenta-se como um mecanismo de aferição da adequação das estratégias e práticas pedagógicas. Verifica-se, também, que as avaliações diagnósticas e formativas constituem um dado importante na adequação das planificações curriculares, na reformulação de estratégias educativas diferenciadas e na adoção de medidas de promoção do sucesso dos alunos. A maioria do pessoal docente, segundo o inquérito realizado, considera que participa “sempre” na análise da eficácia das estratégias de ensino no conselho de disciplina/departamento a que pertence.

4.4. Cultura Organizacional

4.4.1. Trabalho em equipa

Na nossa escola, o trabalho em equipa é bem visível nas tarefas levadas a cabo nas reuniões de conselho de disciplina e departamento, nos conselhos de turma, bem como nos projetos e clubes.

No que diz respeito às reuniões de conselho de disciplina e departamento, o trabalho cooperativo entre os docentes está bem patente na elaboração e concretização das planificações e critérios de avaliação dos alunos, programação das atividades letivas e não letivas associadas às diferentes disciplinas, elaboração das informações-prova e provas a nível de escola e de equivalência à frequência, assim como na análise dos resultados obtidos e através da verificação do (in)cumprimento das respetivas planificações.

Nos conselhos de turma, o trabalho cooperativo entre os docentes é visível através das articulações interdisciplinares, da elaboração dos planos de acompanhamento individual dos alunos com mais dificuldades, na análise do comportamento, aproveitamento e assiduidade dos discentes, na marcação de diferentes instrumentos de avaliação, partilha de experiências e impressões e visitas de estudo. Como exemplo claro deste trabalho cooperativo e interdisciplinar, para além das turmas com o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, temos: Projeto Aprender e Ensinar em Equipa (PAEE); Percursos Curriculares Alternativos (PCA); Projeto Gerir e Potenciar o Sucesso dos alunos (GPS); Cursos de Educação e Formação (CEF) e cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Aquando da aplicação da estratégia de prevenção da doença COVID-19 e minimização do risco do novo coronavírus, e na perspetiva de garantir estabilidade da ação educativa e pedagógica na escola, foi elaborado um Plano de Organização Pedagógica (POP). Neste âmbito, procedeu-se à junção de algumas disciplinas, exigindo um trabalho cooperativo entre os docentes.

De referir ainda que os projetos e clubes desempenham, igualmente, um papel preponderante, uma vez que são meios de excelência para a implementação de uma filosofia de trabalho de grupo, interajuda e partilha de ideias, conhecimentos, vivências e materiais, em prol de um serviço educativo assente nos valores

tradicionais e na valorização do *saber-fazer*.

De acordo com o inquérito realizado, a maioria do pessoal docente respondeu que fomenta “sempre” a cooperação entre colegas, promove “sempre” a planificação das atividades interdisciplinares e trabalha “sempre” em articulação com os professores da Educação Especial.

4.4.2. Comunicação interna

A comunicação interna, na nossa escola, segue, por norma, a hierarquia existente na mesma.

Assim, os instrumentos de comunicação, para além da comunicação oral, são diversos, tais como: reuniões, correio eletrónico, telefone, comunicados/circulares, placares informativos, página *web* da escola, *facebook* e caderneta do aluno.

De acordo com o inquérito realizado, a comunicação interna é considerada “excelente” pela maioria dos formandos, “bom” pelos alunos e pessoal não docente e a maioria do pessoal docente considera a divulgação das informações e decisões “quase sempre” eficaz.

4.4.3. Participação na tomada de decisão

Toda a comunidade escolar é chamada a participar em vários momentos de decisão. Tal situação é bem visível nas participações que se verificam aquando da realização das reuniões do conselho da comunidade educativa (CCE), onde estão presentes, para além dos presidentes (conselho da comunidade educativa, conselho executivo e conselho pedagógico), 8 representantes do pessoal docente, 2 dos encarregados de educação, 2 do pessoal não docente, 1 das modalidades especiais e da educação especial, 1 da autarquia, 1 da segurança social, 1 da polícia de segurança pública e 1 do centro de saúde, 1 aluno do ensino noturno e 1 do diurno.

Todas as turmas têm um delegado e um subdelegado de turma, bem como um representante efetivo e outro suplente dos encarregados de educação, que os representam em todas as situações escolares que se revelem necessárias.

O pessoal não docente também não é esquecido e contribui, inúmeras vezes, para a melhoria do funcionamento da escola, através das suas sugestões, comentários e/ou opiniões.

Os docentes, por sua vez, são constantemente chamados à participação nas diferentes tomadas de decisão, através de várias formas, mas sobretudo nas reuniões de conselho de disciplina, departamento curricular, conselho da comunidade educativa, conselho pedagógico e conselhos de turma.

De acordo com o inquérito realizado, a maioria dos encarregados considera que o diretor de turma e o conselho executivo são “sempre” recetivos às suas sugestões, enquanto a maioria do pessoal docente considera que o órgão de gestão é “quase sempre” recetivo. Já o pessoal não docente considera “bom” a recetividade às suas sugestões.

Ainda de acordo com o inquérito, a maioria do pessoal docente considera que “quase sempre” é informado sobre as decisões que afetam o seu desempenho e a maioria dos encarregados de educação considera que são “sempre” informados sobre as decisões que envolvem o seu educando.

4.5. Cultura Relacional

4.5.1. Relação escola-encarregados de educação

No que concerne à existência e adequação dos contactos dos encarregados de educação com a escola, os diretores de turma, através do atendimento semanal, contacto telefónico, correio eletrónico e caderneta do aluno, transmitem informações sobre os educandos.

Com base nos registos dos dossiês digitais, apresentam-se os contactos efetuados com os encarregados de educação, durante os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022, na tabela que se segue:

Contactos com encarregados de educação						
		Tipo de Contacto				
		Presencial (3 ou mais vezes)	Telefónico	Correio Registado	Correio Eletrónico	Total
2.º Ciclo	2018/2019	54	272	20	5	351
	2021/2022	90	722	14	192	1018
3.º Ciclo	2018/2019	31	85	1	0	117
	2021/2022	250	1313	46	213	1822

Em relação ao contacto presencial dos encarregados de educação, em 2018/2019, os números apresentados na tabela não incluem aqueles que estiveram em contacto com os diretores de turma, aquando da entrega dos registos de avaliação de final de período e outras reuniões agendadas pelo diretor de turma, por falta de registos passíveis de contabilização.

Em 2021/2022, já foram contabilizados todos os contactos efetuados com os encarregados de educação.

De acordo com o inquérito realizado, a maioria do pessoal docente considera que promove “sempre” o envolvimento dos encarregados de educação na vida da escola e considera “quase sempre” eficaz o contacto entre os encarregados de educação e a escola.

A escola procura desenvolver atividades, no sentido de estimular e sensibilizar os encarregados de educação para a participação na vida escolar dos seus filhos. Este envolvimento é mais notório aquando da entrega de prémios de mérito aos alunos.

De acordo com o inquérito realizado, a maioria dos alunos considera “bom” a participação dos encarregados de educação nas atividades da escola e os formandos considera “excelente” a participação dos seus familiares nas atividades.

Conforme os dados da tabela atrás, constatamos que a meta *“Aumentar a participação dos encarregados de educação, assegurando que pelo menos 60% compareçam na escola, no mínimo três vezes por ano”* do PEE foi atingida, com uma percentagem de aproximadamente 85%.

4.5.2. Parcerias e recursos da comunidade envolvente

No que concerne ao desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para melhoria da escola/aprendizagens, podemos constatar que, nestes últimos anos, a nossa escola tem atraído alunos das áreas limítrofes, mantendo boas relações com as escolas do primeiro ciclo. Foram estabelecidos acordos e protocolos com diferentes instituições e empresas da região, havendo uma salutar colaboração, principalmente no momento da realização dos estágios dos cursos CEF e EFA de dupla certificação.

Efetivamente, a colaboração entre a escola e a comunidade tem sido uma constante. Vários têm sido os exemplos de boas práticas que abrem a escola ao meio e promovem a cooperação mútua, nomeadamente:

- o trabalho realizado pelas turmas de PCA, em colaboração com o centro social e paroquial de Santa Cecília (projeto *Esc@up*), assim como a cedência das instalações da igreja paroquial (celebração litúrgica do Natal e a bênção das capas dos cursos EFA);
- a cooperação dos cursos EFA com a casa do povo de Câmara de Lobos e desta com alguns docentes da nossa escola que se disponibilizam para lecionar na universidade sénior;
- a articulação com a câmara municipal, principalmente na realização das apresentações públicas em espaços da autarquia, na cedência de transporte para a realização de visitas de estudo, na colaboração com o conselho da comunidade educativa, na realização dos encontros e o seu apoio na atribuição de vários prémios: melhor aluno, de mérito “Joaquim Pestana” e da universidade júnior;
- O apoio da junta de freguesia de Câmara de Lobos em algumas atividades, principalmente relacionadas com os cursos EFA;
- a colaboração entre a escola e a fraternidade franciscana, residente no convento de S. Bernardino, na cedência de espaços para apresentações públicas dos cursos EFA, visitas de estudo e celebrações litúrgicas;
- as ações de sensibilização/formação dinamizadas pela biblioteca municipal, envolvendo alunos da nossa escola;
- o apoio da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), na monitorização dos nossos alunos em situação de risco;
- a colaboração dos representantes com assento no conselho da comunidade educativa, externos à escola, designadamente polícia de segurança pública (Escola Segura), centro de saúde de Câmara de Lobos, segurança social e câmara municipal de Câmara de Lobos, em diversos projetos e atividades da nossa escola.

É de referir também que alguns dos nossos projetos têm sido referenciados na comunicação social, nomeadamente iniciativas dos cursos EFA, a participação da

nossa escola no desporto escolar e em projetos a nível local, regional, nacional e europeu.

De acordo com o inquérito realizado, o pessoal docente considera “sempre” vantajosas as parcerias estabelecidas pela escola.

4.6. Liderança

4.6.1. Visão estratégica e planeamento

A visão estratégica da escola procura responder às suas reais necessidades, atendendo ao meio sociocultural onde se insere. Deste modo, o conselho executivo delineou, no seu programa de ação, um conjunto de medidas, procurando potenciar as forças que a escola evidencia, nomeadamente:

- informalidade nas relações interpessoais;
- abertura, disponibilidade e proximidade da liderança;
- disponibilidade do pessoal docente e não docente em colaborar, sempre que necessário;
- boa receptividade às iniciativas vindas do exterior;
- profissionalismo dos docentes e não docentes;
- adaptação da oferta formativa/projetos às necessidades dos alunos.

Para a prossecução do programa de ação, delinearam-se as seguintes estratégias:

- reuniões periódicas formais/informais com as estruturas de gestão intermédia;
- implementação de um programa para a “Promoção da disciplina”, designadamente a formação da Equipa de Intervenção Disciplinar (EID);
- dinamização de ações de sensibilização para a comunidade que contribuam para a prossecução dos objetivos do Projeto Educativo da Escola;
- continuidade da aposta na diversificação da oferta formativa;
- intervenção junto da tutela para a colocação de mais um psicólogo e assistentes operacionais.

De realçar que os objetivos estratégicos do programa de ação do conselho executivo foram comunicados através do correio eletrónico e afixados nos placares da escola. A sua monitorização foi realizada pelo conselho executivo, através das reuniões do conselho da comunidade educativa, conselho pedagógico, gestão intermédia,

peçoal não docente e com encarregados de educação.

De acordo com os inquéritos aplicados, todos os inquiridos reconheceram que, nos itens questionados, a liderança é positiva e eficaz, nomeadamente na resolução dos problemas, na manutenção da disciplina e na gestão e manutenção dos equipamentos/instalações.

4.6.2. Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais

Os critérios de organização e afetação dos recursos encontram-se definidos no Regulamento Interno (RI) e na legislação em vigor. Portanto, a constituição de turmas, a distribuição de serviço do pessoal docente e não docente, a elaboração de horários, quer dos alunos, quer dos professores, estão explicitamente definidos por princípios orientadores, norteados pela transparência e equidade, tendo em conta os percursos profissionais e a valorização das competências de cada pessoa em benefício da escola, isto é, são considerados determinantes o perfil e a experiência de cada um para as funções a desempenhar.

De sublinhar que a nível dos recursos financeiros, há uma gestão criteriosa que obedece às diretrizes emanadas da tutela e unidade de gestão que, apesar dos constrangimentos, procura dar resposta às necessidades da escola, garantindo o seu normal funcionamento.

No que diz respeito à existência e adequação da avaliação do desempenho, a escola tem implementado todos os mecanismos e procedimentos atinentes à avaliação do desempenho do pessoal docente. Por sua vez, a avaliação do desempenho do pessoal não docente está a ser cumprida, segundo o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

Já em relação à existência de mecanismos de manutenção de equipamento e instalações, esta é uma das principais preocupações do conselho executivo. Este esforça-se por obter as informações necessárias e atempadas sobre o estado das infraestruturas e equipamentos escolares, através do registo em grelhas próprias sobre eventuais anomalias que, após a sua sinalização, é estudado o cabimento das verbas necessárias à reparação das infraestruturas ou substituição de equipamentos.

Quanto à existência de mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais, o conselho executivo considera adequado o sistema de levantamento de necessidades.

4.6.3. Motivação dos profissionais

No que respeita à motivação dos profissionais, o conselho executivo procura valorizar todos os elementos da comunidade escolar. Deste modo, no início do ano letivo, realiza uma reunião geral de receção com todos os docentes, onde apresenta aos professores os dados relativos à organização do ano escolar que se inicia. Na elaboração de horários, o conselho executivo procura respeitar as propostas apresentadas pelos docentes e os critérios definidos no Regulamento Interno da escola e na legislação em vigor.

Ao longo do ano letivo, demonstra disponibilidade e recetividade para dialogar com os diferentes elementos da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de um clima aberto, participativo e democrático.

O trabalho colaborativo realizado pelos docentes, nos conselhos de turma e nos conselhos de disciplina, é também um fator de motivação profissional.

Por vezes, nos períodos de interrupção letiva, o órgão de gestão organiza convívios entre o pessoal docente e não docente.

4.6.4. Autoavaliação, responsabilização e melhoria

A escola sempre levou a cabo práticas de autoavaliação e implementação de medidas que visam a melhoria, não só dos resultados obtidos a nível da avaliação dos nossos alunos, mas também da implementação de medidas promotoras do sucesso, registadas em grelhas, analisadas e discutidas em sede de conselho pedagógico e conselho da comunidade educativa.

O Projeto Educativo, nomeadamente na definição das suas metas, e o Plano Anual de Escola são sempre elaborados com vista a serem conseguidos e melhorados os aspetos considerados fragilidades da escola, procurando respeitar a coerência entre a autoavaliação e o plano de ação para melhoria.

O envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria é conseguido aquando dos balanços

efetuados nos finais de período, pelos diferentes órgãos. Estes não só analisam os resultados obtidos como procuram definir e implementar estratégias de remediação.

Desta forma, há claramente um impacto da autoavaliação no planeamento e na organização das práticas, visto que existe uma reformulação constante das estratégias implementadas.

4.7. Projeto Educativo e Identidade

4.7.1. Identidade e sentido de pertença com a escola

Na elaboração dos documentos estruturantes da escola, são ouvidas e tidas em conta as opiniões dos vários atores. Para isso, são recolhidas ideias/sugestões, a nível dos conselhos de disciplina, coordenações, encarregados de educação, alunos e parceiros, contribuindo assim para que todos os envolvidos se identifiquem com a missão e identidade da escola.

4.7.2. Coerência com a realidade da escola e o que está proposto no PEE

O Projeto Educativo de Escola (PEE) assume-se como um instrumento de construção da autonomia, consubstanciada na tomada de decisões, nos seguintes domínios: estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional.

A sua elaboração tem em conta a caracterização do contexto social e geográfico da localidade, a caracterização da escola, o diagnóstico dos problemas detetados, assim como as prioridades e metas para a sua superação, visando, para além da formação científica e tecnológica, o desenvolvimento de valores, nomeadamente a solidariedade, a tolerância e a responsabilidade.

Os atores escolares orientam o seu desempenho e estratégias de modo a serem coerentes com os valores expressos no Projeto Educativo de Escola.

De sublinhar que todas as atividades do Plano Anual de Escola contemplam um ou mais objetivos definidos no Projeto Educativo de Escola.

5. Eixo dos Resultados

A avaliação dos resultados obtidos pretende aferir se, de um modo geral, os processos utilizados estão a produzir os efeitos esperados, analisando a relevância, coerência, eficácia, eficiência e impacto dos mesmos.

No que concerne à avaliação das aprendizagens, esta é alvo de análise e reflexão por parte dos conselhos de turma, conselhos de disciplina, departamentos curriculares, conselho pedagógico e conselho da comunidade educativa.

5.1. Classificações

5.1.1. Classificações internas

Os dados que se seguem referem-se ao sucesso obtido no terceiro período de cada ano escolar (níveis iguais ou superiores a três).

2.º CICLO (PERCENTAGEM DOS NÍVEIS POSITIVOS)

5.º ANO	PT	MAT	ING	HGP	CN	EV	ET	TIC	EM	EF	EMRC
2018/2019	81,4	72,6	81,1	89,0	87,1	88,5	90,8	-	83,9	97,0	100
2021/2022	82,0	84,0	94,6	92,7	93,0	97,0	97,0	-	96,0	99,0	99,0

6.º ANO	PT	MAT	ING	HGP	CN	EV	ET	TIC	EM	EF	EMRC
2018/2019	87,0	84,4	90,0	91,0	88,0	87,4	91,5	-	83,2	97,0	98,0
2021/2022	89,1	66,0	89,8	97,5	93,1	92,0	89,0	94,5	92,0	99,0	96,0

Atendendo aos dados acima apresentados, conclui-se que a taxa de sucesso, no 2.º ciclo, foi positiva, uma vez que o resultado obtido, em todas as disciplinas, foi igual ou superior a 66,0%, em 2021/2022, ao passo que em 2018/2019 foi de 72,6%.

No 5.º ano, em 2021/2022, a percentagem de sucesso está acima dos 92,0%, com exceção de Português e Matemática, realidade diferente do ano 2018/2019 em que a percentagem de sucesso rondou, predominantemente, a casa dos 80,0%. De assinalar que a percentagem de sucesso de 2018/2019 para 2021/2022 aumentou em todas as disciplinas, à exceção de EMRC.

No 6.º ano, em 2021/2022, a percentagem de sucesso, na maioria das disciplinas, é

não inferior a 89,0%. De sublinhar que a percentagem de sucesso de 2018/2019 para 2021/2022 também aumentou na generalidade das disciplinas. De referir que a disciplina de Matemática é aquela que apresenta um sucesso mais baixo (66,0%), realidade diferente do ano 2018/2019 em que a percentagem de sucesso foi de 84,4%.

3.º CICLO (PERCENTAGEM DOS NÍVEIS POSITIVOS)

7.º ANO	PT	MAT	ING	FRA	HIS	GEO	CN	FQ	EV	EM	EF	TIC	EMRC
2018/2019	83,7	73,0	72,8	88,8	90,0	66,0	92,5	88,6	95,0	96,6	97,0	95,7	100
2021/2022	91,7	71,0	83,1	73,1	96,0	99,0	88,7	97,0	97,0	90,0	96,0	98,2	100

8.º ANO	PT	MAT	ING	FRA	HIS	GEO	CN	FQ	EV	TIC	ET	EF	EMRC
2018/2019	83,9	55,3	67,0	72,5	94,0	89,0	85,2	88,7	90,8	91,4	88,5	90,0	95,0
2021/2022	98,9	60,0	94,0	92,4	96,0	100	96,7	99,0	100,0	98,8	89,0	98,0	100

9.º ANO	PT	MAT	ING	FRA	HIS	GEO	CN	FQ	EV	TIC	ROBÓTICA	EF	EMRC
2018/2019	96,4	56,8	86,8	93,7	100	98,0	93,0	97,1	98,5	-	-	99,0	100
2021/2022	90,9	63,0	87,2	92,2	99,0	96,0	90,9	95,0	96,0	100	100	100	100

Com base nos dados acima apresentados, conclui-se que a taxa de sucesso, no 3.º ciclo, também foi positiva, uma vez que o resultado obtido, em todas as disciplinas, foi igual ou superior a 60,0%, em 2021/2022, ao passo que em 2018/2019 foi de 55,3%.

No 7.º ano, em 2021/2022, a percentagem de sucesso é igual ou superior a 71,0% (verificada em Matemática), ao passo que, em 2018/2019, é igual ou superior a 72,8% (verificada em Inglês). De sublinhar que a percentagem de sucesso de 2018/2019 para 2021/2022 aumentou em algumas disciplinas (Português, Inglês, História, Geografia, Físico-Química, Educação Visual e TIC) e diminuiu noutras (Matemática, Francês, Ciências Naturais, Educação Musical e Educação Física).

No 8.º ano, em 2021/2022, a percentagem de sucesso é igual ou superior a 60,0% (verificada em Matemática), ao passo que, em 2018/2019, é igual ou superior a 55,3% (verificada também em Matemática). De sublinhar que a percentagem de sucesso de 2018/2019 para 2021/2022 aumentou em todas as disciplinas.

No 9.º ano, em 2021/2022, a percentagem de sucesso é igual ou superior a 63,0% (verificada em Matemática), ao passo que, em 2018/2019, é igual ou superior a 56,8% (verificada também em Matemática). De sublinhar que a percentagem de sucesso de 2018/2019 para 2021/2022 aumentou em algumas disciplinas (Matemática, Inglês e Educação Física) e diminuiu noutras (Português, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química e Educação Visual).

5.1.2. Classificações externas (9.º ano)

Português							
Ano letivo	N.º de Alunos	Classificação Interna (CI)	Classificação Externa (CE)	Desvio (CI e CE)	Média da Escola (ME)	Média Nacional (MN)	Desvio (ME e MN)
		% de positivas					
2018/2019	63	98%	51%	47 pp	50%	60%	10 pp
2021/2022	66	91%	42%	49 pp	44%	55%	11 pp

Matemática							
Ano letivo	N.º de Alunos	Classificação Interna (CI)	Classificação Externa (CE) ¹	Desvio (CI e CE)	Média da Escola (ME)	Média Nacional (MN)	Desvio (ME e MN)
		% de positivas					
2018/2019	63	51%	25%	26 pp	34%	55%	21 pp
2021/2022	67	63%	13%	50 pp	27%	45%	18 pp

pp – pontos percentuais

Em 2021/2022, a classificação externa, na disciplina de Português, foi de 42% e, na de Matemática, foi de 13%.

Na disciplina de Português, a percentagem de sucesso de 2018/2019 para 2021/2022, tanto na classificação interna como na classificação externa, diminuiu 7 e 9 pontos percentuais, respetivamente, conforme se pode verificar na tabela acima.

Na disciplina de Matemática, a percentagem de sucesso de 2018/2019 para 2021/2022 aumentou 8 pontos percentuais na classificação interna e diminuiu 12 pontos percentuais na classificação externa, como também se pode verificar na tabela acima.

5.1.3. Comparação entre a classificação interna e a externa (9.º ano)

Na disciplina de Português, no ano letivo 2021/2022, houve um desvio de 49 pontos percentuais entre a classificação interna (91%) e a externa (42%), ao passo que, em 2018/2019, o desvio foi de 47 pontos percentuais.

Na disciplina de Matemática, no ano letivo 2021/2022, houve um desvio de 50 pontos percentuais entre a classificação interna (63%) e a externa (13%), ao passo que, em 2018/2019, o desvio foi de 26 pontos percentuais.

Tendo em conta a média da escola (44%) e a média nacional (55%), na disciplina de Português, no ano letivo 2021/2022, houve um desvio de 11 pontos percentuais, ao passo que, em 2018/2019, o desvio foi de 10 pontos percentuais.

Na disciplina de Matemática, no ano letivo 2021/2022, houve um desvio de 18 pontos percentuais entre a média da escola (27%) e a média nacional (45%), ao passo que, em 2018/2019, o desvio foi de 21 pontos percentuais.

Este desvio justifica-se, essencialmente, por duas razões:

- a avaliação interna rege-se por parâmetros predefinidos pela escola e que valorizam aspetos que não são mensuráveis na avaliação externa;
- a avaliação interna é contínua, as estratégias e os instrumentos de recolha de informação utilizados são diversificados e adequados às especificidades dos alunos.

5.2. (In)sucesso

5.2.1. (In)sucesso interno

Taxas de transição/conclusão por ano e ciclo

Ano		Percentagem de transição por ano		Percentagem de transição por ciclo	
		2018/2019	2021/2022	2018/2019	2021/2022
2.º Ciclo	5.º	92%	95%	87%	93%
	6.º	90%	92%		
	PCA	88%	-		
3.º Ciclo	7.º	87%	93%	90%	94%
	8.º	88%	95%		
	9.º	97%	95%		
	PCA	82%	100%		

Relativamente à taxa de transição, quando comparado o ano letivo 2021/2022 com o de 2018/2019, verifica-se um aumento em todos os anos de escolaridade, à exceção do 9.º ano.

Assim, constata-se que a taxa de transição em ambos os ciclos é aproximada: no 2.º ciclo, é de 93% e, no 3.º ciclo, de 94%.

De referir que o resultado obtido, em 2021/2022, no 7.º ano de escolaridade (taxa de transição de 93%), garante o cumprimento da meta proposta no PEE – “Aumentar, até 2022, a taxa de transição no 7.º ano de escolaridade, em 4 pontos percentuais (preferencialmente, 1 pp/ano), tendo por referência a taxa 68%, obtida em 2017/2018”.

Alunos retidos por turma, ano e ciclo

Ano letivo 2021/2022							
Ciclo	Ano de escolaridade	Turma	Número de alunos no final do ano		Número de alunos retidos por turma	Número de alunos retidos por ano	Número de alunos retidos por ciclo
2.º	5.º ano	A	20	75	0	4	10
		B	19		1		
		C	17		3		
		D	19		0		
	6.º ano	A	20	74	1	6	
		B	20		3		
		C	16		2		
		D	18		0		
3.º	7.º ano	A	17	94	1	7	
		B	19		0		
		C	18		1		
		D	18		2		
		E (GPS)	11		1		
		F	11		2		
	8.º ano	A	17	76	0	4	
		B	18		3		
		C	17		0		
		D (PCA)	8		0		
		E	16		1		
	9.º ano	A	19	72	0	4	
		B	21		0		
		C	17		3		
		D (PAEE)	16		1		
CEF Tipo 2	CIRC	CIRC	10	10	0	0	0

Através da tabela anterior, verifica-se que o maior número de alunos retidos ocorreu nos 6.º e 7.º anos de escolaridade, com 6 e 7 alunos retidos, respetivamente.

No concerne às metas do PEE: “Aumentar, até 2022, a taxa global de transição no 3.º ciclo, em 4 pontos percentuais (preferencialmente, 1 pp/ano), tendo por referência a taxa 78%, obtida em 2017/2018” e “Aumentar, até 2022, a taxa global de transição no 2.º ciclo, em 2 pontos percentuais (preferencialmente 0,5 pp/ano), tendo por referência a taxa 85%, obtida em 2017/2018”, ambas foram atingidas, uma vez que, em 2021/2022, a taxa global de transição no 3.º ciclo foi de 94% e a taxa global de transição no 2.º ciclo foi de 93%.

Cursos de Educação e Formação (CEF)

Relativamente aos Cursos de Educação e Formação, durante o quadriénio 2018/2022, a realidade foi a expressa na tabela seguinte:

Cursos de Educação e Formação					
Cursos		Alunos		Alunos aprovados	Sucesso
		Início do curso	Conclusão do curso		
CEA ¹		20	17	15	88%
Início	Conclusão				
2017/2018	2018/2019				
CIRC ²		15	10	9	90%
Início	Conclusão				
2018/2019	2019/2020				
CERB ³		13	12	11	92%
Início	Conclusão				
2019/2020	2020/2021				
CPP ⁴		14	13	10	77%
Início	Conclusão				
2019/2020	2020/2021				
CIRC ²		15	10	10	67%
Início	Conclusão				
2020/2021	2021/2022				

¹ Curso de Empregado de Andares

² Curso de Instalador e Reparador de Computadores

³ Curso de Empregado de Restaurante/Bar

⁴ Curso de Padeiro/Pasteleiro

De referir que a diferença verificada entre o número de alunos, no início do curso e na sua conclusão, deve-se a transferências, emigração e exclusão por excesso de faltas.

A percentagem de sucesso dos alunos que frequentam estes cursos é superior ou igual a 67%, conforme a tabela anterior.

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Ano letivo	Cursos	Turmas	Total de formandos matriculados	Total de formandos no final do ano letivo	Total de formandos que concluíram o curso com sucesso	
2018/2019	B2	1	76	52	B2	6
					B3A	8
					B3D	2
	B3	3			NS1 – Tipo C	2
					NS2	4
					NS3	4
NS	3					
					Total	26
2021/2022	B2	1	B2 – 8	B2 – 4	B2	4
			B3A – 16	B3A – 11	B3A	Não terminou
			B3B – 10	B3B – 8	B3B	8
	B3	3	B3D – 4	B3D – 4	B3D (DC)	Não terminou
			NS1 – 18	NS1 – 13	NS1	11
			NS2 – 26	NS2 – 17	NS2 – Tipo C	6
			NS3 – 4	NS3 – 4	NS2 - Tipo A e B	Não terminou
	NS	3	PLA A1 - Grupo 1 – 12	PLA A1 – Grupo 1 – 11	NS3 (DC)	3
			PLA A1 - Grupo 2 – 10	PLA A1 – Grupo 2 – 10	PLA A1 Grupo 1	11
			PLA A2 – 8	PLA A2 – 2	PLA A1 Grupo 2	Não terminou
			FMI – 11	FMI – 11	PLA A2	2
Formação Modular - Inglês	1			Formação Modular - Inglês	8	
Total			127	95	Total	53

No ano letivo 2018/2019, dos 52 formandos, 26 concluíram com sucesso o curso, o que perfaz 50%.

No ano letivo 2021/2022, dos 95 formandos, 53 concluíram com sucesso o curso, o que perfaz 56%, mais 6 pontos percentuais do que no início do quadriénio.

Educação Especial

Ano de Escolaridade	Total de Alunos		Transitam/Aprovados		Não Transitam/ Não Aprovados	
	2018	2022	2018	2022	2018	2022
5.º	12	8	10	6	2	2
6.º	18	12	15	10	3	2
7.º	12	19	7	17	5	2
8.º	6	9	5	9	1	-
9.º	17	10	17	10	0	-
CEF	5	4	4	4	1	0
EFA	2	-	1	-	1	-
TOTAL	72	62	59	56	13	6

No ano letivo 2018/2019, de um total de 72 alunos, 59 transitaram ou ficaram aprovados, ou seja, 82% dos alunos obtiveram sucesso escolar.

No ano letivo 2021/2022, de um total de 62 alunos, 56 transitaram ou ficaram aprovados, ou seja, 90% dos alunos obtiveram sucesso escolar, mais 8 pontos percentuais relativamente ao início do quadriénio.

Saliente-se que este sucesso se deve, essencialmente, a uma consonância de estratégias e objetivos delineados entre os docentes da Educação Especial e todos os professores que trabalham com os alunos. A colaboração sistemática na aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e o trabalho com os encarregados de educação, no sentido do envolvimento destes na vida escolar dos seus educandos, são também fatores decisivos para o sucesso alcançado.

Conclui-se, pela monitorização dos relatórios técnico-pedagógicos de avaliação dos programas educativos individuais dos alunos, que aqueles que não transitaram ou não ficaram aprovados se deveu, maioritariamente, à falta de assiduidade e problemas de comportamento, assim como à falta de supervisão parental.

5.2.2. (In)sucesso à saída

Todos os alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade, assim como os alunos do Curso de Instalação e Reparação de Computadores, que se encontravam dentro da escolaridade obrigatória, deram continuidade aos estudos.

5.3. Abandono

5.3.1. Risco de abandono

Ao longo dos anos letivos, os alunos em situação de absentismo foram devidamente sinalizados e alvo de um plano de recuperação e integração. De sublinhar que todos estes casos foram devidamente trabalhados, através de relatórios de assiduidade, sendo, posteriormente, encaminhados para a Segurança Social e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos.

5.3.2. Abandono e desistência

Ano letivo	Ensino Geral/Cursos	Exclusão por excesso de faltas	Anulação da matrícula	Abandono escolar (ausência prolongada à escola sem justificação dentro da escolaridade obrigatória)
2018/2019	2.º Ciclo	1	0	1
	3.º Ciclo	0	1	3
	CEF	2	0	0
	EFA	17	2	0
	Total	20	3	4
2021/2022	2.º Ciclo	0	0	0
	3.º Ciclo	0	0	0
	CEF	2	0	0
	EFA	18	4	0
	Total	20	4	0

A taxa de abandono escolar dos alunos, em 2021/2022, foi de 0%.

De destacar que o abandono escolar na nossa escola diminuiu, comparativamente ao início do quadriénio (o valor de referência em 2018/2019 atingiu os 0,7%), permitindo o cumprimento da meta do PEE – “Reduzir, até 2022, a taxa de abandono escolar em 2 pontos percentuais (preferencialmente, 0,5 pp/ano), excluindo as transferências, emigrações e doenças”.

5.4. Ambiente Escolar

5.4.1. Cumprimento de regras e disciplina

Tabela – Evolução do número de participações/medidas disciplinares aplicadas

Nível/Curso	Número de participações		Número de medidas aplicadas	
	2018/2019	2021/2022	2018/2019	2021/2022
5.º ano	172	42	257	70
6.º ano	220	46	259	70
PCA - 2.º ciclo	40	-	57	-
CEF - 2.º ciclo	0	-	0	-
7.º Ano	98	38	104	49
8.º Ano	47	13	82	20
9.º Ano	36	18	36	31
PCA - 3.º ciclo	58	12	69	13
CEF - 3.º ciclo	29	0	33	0
CEF – SEC.	0	-	0	-
EFA	4	Apenas são contabilizadas as participações do regime diurno	2	Apenas são contabilizadas as participações do regime diurno
TOTAL	704	169	899	253

O conselho executivo, em conjunto com os diretores de turma do 5.º ano de escolaridade, antes do início das aulas, faz a receção dos novos alunos e respetivos encarregados de educação, informando-os dos aspetos relevantes do Regulamento Interno.

De sublinhar ainda que, ao longo do ano letivo, o diretor de turma e os restantes docentes dos diferentes anos de escolaridade têm oportunidade de relembrar os discentes dos seus direitos e deveres e de os sensibilizar para o cumprimento das regras/disciplina. Neste sentido, a escola conta também com a colaboração da Equipa de Intervenção Disciplinar, que acompanha os alunos mais problemáticos, promove encontros com os encarregados de educação e presta apoio aos diretores de turma, quando solicitada, para dialogar com os alunos menos cumpridores das regras.

A escola continua a debater-se com o problema da indisciplina, com maior número de participações no 2.º ciclo e no 7.º ano de escolaridade. Contudo, no ano letivo 2021/2022, verifica-se uma diminuição significativa de participações disciplinares,

em todos os níveis de ensino e cursos.

Tal facto permite o cumprimento do objetivo do PEE - “*Promover a disciplina na escola*”, no que diz respeito ao cumprimento da meta “*Diminuir, até 2022, o número de participações em 8% (preferencialmente, 2%/ano), tendo por referência as 658 participações ocorridas em 2017/2018*”, visto que neste ano letivo de 2021/2022 as participações diminuíram para 169, aproximadamente, 74,3% face ao valor de referência.

5.4.2. Relações entre atores escolares

A relação entre os atores escolares, de um modo geral, é positiva. A escola continua empenhada no fortalecimento das relações interpessoais, entre os diferentes membros da comunidade educativa.

5.5. Grau de Satisfação

5.5.1. ... sobre a prestação e funcionamento dos serviços

No ano letivo 2021/2022, foram aplicados inquéritos para aferir o grau de satisfação no que diz respeito aos diversos serviços prestados pela escola.

De acordo com o inquérito aplicado, as respostas mais observadas foram as expressas na seguinte tabela:

	Serviços Administrativos	Serviços Ação Social	Reprografia	Bares	Cantina	Biblioteca	Portarias	Assistentes operacionais	Atendimento telefónico
Alunos	Bom	Bom	Bom	Bom ⁽¹⁾	Bom ⁽²⁾	Bom	Excelente	Bom	-
Formandos	Bom	-	Excelente ⁽³⁾	Bom ⁽¹⁾	-	Bom	-	-	-
Pessoal docente	Bom ⁽⁴⁾	Bom ⁽⁵⁾	Excelente ⁽⁶⁾	MBom ⁽⁷⁾	Bom	Bom	Bom	Bom	MBom
Pessoal não docente	Bom ⁽⁸⁾	Bom	Bom	Bom ⁽¹⁾	Bom	Bom ⁽⁸⁾	Bom	-	Bom
Encarregados Educação	Bom ⁽⁹⁾	Bom ⁽⁹⁾	Bom	-	-	-	MBom	Suficiente	Bom

- (1) À exceção da *variedade de produtos* com “Suficiente”.
 (2) À exceção da *variedade da ementa* com “Suficiente”.
 (3) À exceção de: “Bom” no *horário de atendimento*; “Bom/MBom/Excelente” com o mesmo número de opiniões no *tempo de espera para ser atendido*.
 (4) À exceção do *atendimento pessoal* com “Excelente”.
 (5) À exceção do *tempo de espera para ser atendido e atendimento pessoal*, ambos com “Excelente”.
 (6) À exceção do *horário de atendimento* com “Bom”.
 (7) À exceção do *atendimento pessoal* com “Excelente”, da *variedade de produtos* com “Suficiente” e “Bom” na *qualidade dos produtos*.
 (8) À exceção do *rigor e clareza das informações* com “Suficiente”.
 (9) À exceção do *tempo de espera para ser atendido* com “Suficiente”.
 (10) À exceção do *rigor e clareza das informações* com “Bom”.

5.5.2. ... sobre a qualidade do processo de ensino/aprendizagem

Tendo em conta o cumprimento do objetivo do PEE - “Melhorar o sucesso escolar: *Prosseguimento de estudos; Inserção na vida ativa*”, deduz-se que o grau de satisfação sobre a qualidade do processo de ensino/aprendizagem é positivo. Os professores continuam a incutir metodologias e hábitos de trabalho nos alunos e estão disponíveis para prestar o apoio necessário.

De referir que, no 2.º ciclo, 120 alunos usufruíram de apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Destes, 108 frequentaram-no, 13 foram excluídos e 94 frequentaram o respetivo apoio durante todo o ano.

Em relação ao 3.º ciclo, foram as disciplinas de Português, Matemática e Inglês, que tiveram maior número de alunos propostos, havendo também apoio nas disciplinas de Francês, Ciências Físico-Química e Geografia. No total, foram propostos 214 alunos. Destes, 154 frequentaram o apoio, 32 foram excluídos e 115 frequentaram-no durante todo o ano.

De acordo com o inquérito efetuado, a maioria dos alunos, encarregados de educação e pessoal docente referiram que os apoios pedagógicos são “sempre” importantes para o sucesso escolar.

De assinalar que os alunos responderam que existe “sempre” apoio nas disciplinas que têm mais dificuldade, ao passo que os encarregados de educação responderam que “por vezes” o seu educando devia ter apoio a mais disciplinas.

Relativamente aos critérios de distinção dos melhores alunos, estes, encarregados de educação e pessoal docente responderam que conhecem e concordam “sempre” com os mesmos, de acordo com o inquérito efetuado.

5.5.3. ... sobre a oferta formativa

De acordo com o inquérito aplicado, a resposta mais observada sobre “Oferta formativa” foi a expressa na seguinte tabela:

Alunos	Formandos	Encarregados de educação	Pessoal docente
Bom	Excelente	Suficiente	Suficiente/Bom

5.5.4. ... sobre projetos e clubes

De acordo com o inquérito aplicado, a resposta mais observada sobre “Diversidade de clubes e projetos existentes na escola” foi a expressa na seguinte tabela:

Alunos	Formandos	Encarregados de educação	Pessoal docente
Bom	Bom	Suficiente	Bom

5.5.5. ... sobre a segurança e ambiente escolar

Relativamente à segurança e ambiente escolar, a escola é vista como um lugar agradável e seguro. Todos os anos letivos, é testado o plano de emergência e segurança, à exceção dos últimos dois anos letivos, devido à pandemia.

O controlo de entradas e saídas dos alunos é feito através da apresentação do cartão eletrónico e é controlado por um segurança. Os visitantes têm acesso à escola pelo portão principal, sob orientação do assistente operacional destacado para o efeito.

Quanto à higiene, esta é assegurada pelos assistentes operacionais da escola, assim como a manutenção dos espaços envolventes. Os alunos, por sua vez, são incentivados a manter os espaços que frequentam limpos e arrumados.

5.6. Reconhecimento Social

5.6.1. Atratividade

A localização, a oferta educativa/formativa diversificada adequada às características, expectativas e motivações dos alunos, os vários serviços de apoio aos alunos, incluindo os discentes com necessidades educativas especiais, as visitas de estudo, as relações sociais e os laços afetivos entre os intervenientes da comunidade escolar e a qualidade do ensino são fatores que influenciam a atratividade da nossa escola.

5.6.2. Imagem pública

A perceção global da imagem pública da nossa escola na comunidade local é

positiva. Continuam a ser os ex-alunos da nossa escola a manifestarem o desejo dos seus filhos prosseguirem os estudos nesta instituição.

A nossa escola é vista como um local de inclusão escolar e social, devido à diversidade da oferta educativa/formativa, à possibilidade de gerir currículos (currículos adaptados), de definir projetos curriculares de turma ou de diferenciar as práticas pedagógicas, aproximando-as às realidades, particularidades e expectativas dos alunos.

É inegável que a nossa escola tem de continuar a fazer face a desafios como o insucesso escolar, o absentismo e a indisciplina. É do conhecimento de toda a comunidade local que a escola tem vindo a implementar, sucessivamente, medidas de promoção de sucesso escolar, de combate ao absentismo e de melhoria do ambiente escolar. A mesma procura, ainda, inculcar em todos os intervenientes rigor, exigência, segurança e disciplina.

Algumas atividades implementadas promovem a integração dos encarregados de educação dos nossos alunos, no intuito de os responsabilizar, ficando também a conhecer melhor o trabalho desenvolvido *in loco*. Posteriormente, julgamos que eles poderão transmitir à comunidade exterior uma imagem positiva da nossa escola.

Segundo a opinião dos nossos parceiros, nomeadamente do senhor padre Francisco Caldeira, a escola é uma parceira amiga e cúmplice, dinâmica e fundamental, mostrando-se aberta e interventiva, de maneira positiva, relativamente às tradições populares, a saber: festas e celebrações que ocorrem durante o ano, muito caras à população envolvente, entre outras.

A comunidade pode testemunhar muitas das atividades desenvolvidas na nossa escola, através da consulta do respetivo *site*, página do *facebook* e *blogues*. De salientar que nestes canais encontramos referência a atividades que também foram alvo de cobertura pela comunicação social.

5.6.3. Impacto na comunidade

No que concerne à participação em projetos sociais, a escola, ao longo do quadriénio, colaborou com: o centro social e paroquial de Santa Cecília, o cabaz solidário, as associações *Acreditar*, *Abraço* e *AMI*, a universidade sénior, Liga

Portuguesa Contra o Cancro, *Make-A-Wish*, entre outros.

São inúmeras as iniciativas organizadas pela nossa escola, no sentido de interagir com a comunidade. Têm especial relevo as sessões de sensibilização para os encarregados de educação, que alertam não só para o sucesso dos seus educandos, como também para os princípios, valores, cumprimento de regras e disciplina.

De realçar, ainda, o impacto da escola na comunidade envolvente, aquando da promoção e realização de iniciativas e eventos, a saber:

- cerimónia de atribuição de prémios aos alunos com melhor desempenho por turma, em cada ano letivo, que ocorre, na Casa da Cultura ou no Museu de Imprensa;
- participação no Parlamento Jovem Regional;
- apresentações públicas dos formandos dos cursos EFA, em diferentes locais do nosso concelho, nomeadamente na Casa da Cultura de Câmara de Lobos, na Biblioteca Municipal, no Museu de Imprensa, no Centro Cívico do Estreito, na Paróquia de Santa Cecília e no Convento de São Bernardino;
- comemoração dos 25 anos da escola;
- atividades do projeto “Baú de Leitura”;
- participação no *Erasmus* (alunos e professores);
- festas de encerramento dos períodos letivos/final de ano letivo;
- visitas de estudo;
- *workshops*.

6. Conclusões e sugestões

A realização deste documento, na nossa opinião, possibilitou perceber e identificar aquilo que se faz bem na nossa escola (fatores de sucesso) e os procedimentos (debilidades) que deverão ser melhorados.

Assim, urge atuar prioritariamente nas seguintes áreas:

Eixo dos recursos:

- proporcionar, na medida do possível, espaços de trabalho (gabinetes e/ou salas) para os docentes, pelo facto dos existentes serem reduzidos;
- oferecer melhores condições físicas de lazer para os discentes.

Eixo dos processos:

- continuar a aperfeiçoar o circuito de comunicação interna e a articulação entre os vários documentos já existentes na escola.

Eixo dos resultados:

- manter/melhorar as taxas de transição;
- dar continuidade às estratégias de melhoria, relativamente à indisciplina dentro e fora da sala de aula;
- prosseguir com ações de sensibilização para os alunos, encarregados de educação e assistentes operacionais, de forma a melhorar a sua capacidade na gestão de conflitos.

No que diz respeito às metas estabelecidas para cada um dos quatro objetivos do Projeto Educativo da nossa escola, concluiu-se que houve cumprimento de todas as metas associadas aos respetivos objetivos.

Assim, facilmente se compreende que, só através da criação de sinergias positivas, do esforço coletivo, da cooperação e de uma verdadeira cultura de partilha, conseguir-se-á a autêntica mudança e rumar à excelência, com o intuito de melhorar o nosso trabalho e possibilitar aos nossos alunos estar e sair da escola mais felizes, mais capacitados e melhores pessoas.